

17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Alessandra Pereira Dias,**  
técnica de Enfermagem no Pronto-Socorro

“Gostaria de contar uma situação em que o apoio dos meus companheiros foi muito importante e fez a diferença, tanto para mim quanto para os pacientes. O caso foi o seguinte: recebemos uma família baleada. O pai estava baleado na coluna, a mãe e uma criança de nove anos baleadas nos braços. Na Emergência Cirúrgica (Poli-9), somos três técnicos de Enfermagem, um enfermeiro e mais a equipe de cirurgia. Quando tocou a sirene da onda e vimos a família chegar mexeu bastante conosco. A sala já estava cheia com outros pacientes e tudo aconteceu muito rápido. Nossos colegas, tanto os que se encontravam lá dentro quanto os companheiros de Enfermagem que estavam em outros setores, entraram e ajudaram. Naquele momento, sem nada planejado, agimos rápido e fizemos uma divisão. Quem estava dentro da sala dava apoio ao pai, à mãe e à criança, enquanto os profissionais que entraram davam suporte aos outros pacientes. Foi um importante e bonito trabalho em equipe, junto com a supervisão. A supervisora estava lá e veio a da sala de Emergência Clínica também nos ajudar. Na hora nós ficamos abalados pela situação. A criança conversava, mas não conseguia movimentar os membros, o pai infelizmente entrou em coma e a mãe era a que se encontrava mais lúcida. Mas o que achei mais interessante foi que, mesmo sem planejamento nenhum, ficaram dois técnicos para cada paciente. Lembrando que os outros usuários que estavam ali também precisavam de atendimento e cuidado, e nenhum ficou desassistido graças aos nossos colegas e ao trabalho em equipe. Naquele dia eu saí dali realizada, com a sensação de missão cumprida. Se não fossem os meus colegas, como eu iria fazer? Foi um sentimento maravilhoso poder contar com meu time. Às vezes nós discutimos, temos dificuldade em entender o outro, compreender o ser humano. Mas naquele dia eu entendi que, independente do caso e das circunstâncias, o trabalho em equipe é o mais importante. A equipe unida, por mais que a situação esteja pesada e difícil, se torna mais leve e tranquila, porque ali nós nos juntamos em prol do amor, da dedicação, do carinho e do profissionalismo, e podemos transmitir para o paciente algo de melhor que temos para o nosso dia a dia.”

17ª edição

# Semana da Enfermagem

Maio de 2024



**Andrea de Matos,**  
enfermeira no Bloco Cirúrgico

“Somos uma ponta pequena dentro de um universo de conhecimento. É isso que torna o trabalho em equipe necessário. Cada um, com seu saber e suas habilidades, está a serviço de algo maior do que ele mesmo. Quando cada profissional compreende sua importância para o trabalho e se dedica, fazendo o que lhe compete, torna o serviço diário fluido. O resultado chega para aqueles que precisam que ele seja executado com a devida qualidade, atenção e dedicação, ou seja, nossos pacientes.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem

Maio de 2024



**Célia Darly Dias de Oliveira Braz,**  
técnica de Enfermagem na Unidade de Internação  
Cirúrgica de Curta Permanência do Pronto-Socorro (UICCP)

“Apaixonei-me pela Enfermagem andando pelos corredores do Risoleta como copeira lactarista. Em todos os plantões, quando ia levar a última dieta no CTI Neonatal, as meninas me contavam sobre os equipamentos e o trabalho. Eram os cinco minutos mais ricos do meu dia. Em outubro, consegui uma oportunidade de trabalhar na CME. Que lugar valioso em informação e conhecimento! Fui agraciada com os melhores colegas. Não vou citar nomes para não esquecer de ninguém. Eles me acolheram, ensinaram e encorajaram. Há dois meses estou na assistência. Quanto medo este novo desafio me trouxe, mas novamente o trabalho em equipe e o acolhimento me deram a segurança necessária para prestar um bom cuidado. Sou grata a Deus e à minha coordenação pela oportunidade, à supervisão por me orientar de forma tão segura e aos colegas por me ensinarem todos os dias. Vocês fazem parte da construção de uma colcha de retalhos e cada um tem um destaque especial. E quem sai lucrando com isso são os pacientes que recebem o melhor atendimento que poderíamos prestar.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem

Maio de 2024



***Cristiane de Souza Lima Ziviani,***  
Enfermeira - NIR

“Faço parte do Núcleo Interno de Regulação (NIR) do Hospital e aqui é imprescindível o trabalho em equipe para conseguir gerir os leitos com eficiência. Fazemos interface com todos os setores assistenciais da instituição e dependemos diretamente de cada time para alcançarmos um bom resultado.

Já vivenciei diversos momentos de superlotação no Hospital e com frequência precisamos acionar o plano de capacidade plena como alternativa para continuarmos prestando assistência aos pacientes. Nessas ocasiões, em especial, notamos ainda mais a importância do trabalho em equipe, e percebemos como a compreensão, responsabilização e união de todos fazem diferença. Somente com o esforço e ajuda de todos conseguimos colocar em prática estratégias e permitir a continuidade do atendimento à população.

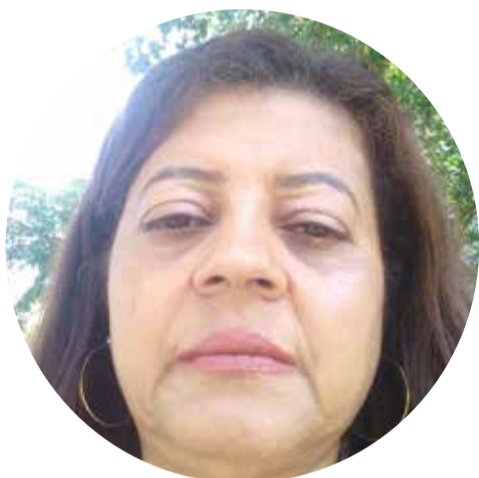
Por exemplo, em uma situação recente, vivenciamos um cenário bastante complicado. Estávamos com o Bloco Cirúrgico com várias salas presas e as de emergência lotadas. Na tentativa de minimizar os danos da superlotação, foi necessário criar estratégias extraordinárias, que só foram possíveis de serem realizadas com a participação das equipes. Graças ao apoio, sensibilização e agilidade de todos, foi possível passar o plantão de forma mais controlada.”

17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Efigenia Conceição da Silva,**  
técnica de Enfermagem na Clínica Cirúrgica (3B)

“Há quatro anos, tivemos uma paciente de 14 anos, vinda de um ambiente familiar conflitante. Sua mãe era alcoólatra e usuária de drogas, o que a impediu de cuidar da menina, que acabou sendo criada por outros parentes. Ela ajudava sua tia em um carrinho de cachorro-quente. Um dia, enquanto ajudava a tia, a jovem foi atingida por chamas, resultando em queimaduras de terceiro grau na parte da frente de seu corpo. Ela foi transferida para nossa unidade vinda do CTI. Era muito resistente e pouco colaborativa com a equipe, especialmente durante os dolorosos procedimentos de curativos devido às extensas queimaduras. No entanto, com o tempo e nossa abordagem leve, conseguimos ir nos aproximando, conversando, brincando, com carinho, na amizade, e a mesma foi cedendo aos poucos. Durante três meses, nossa equipe dedicou-se a cuidar dela, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Após esse período, quando suas queimaduras estavam cicatrizadas o suficiente, ela recebeu alta com orientações para sua continuidade de cuidados. Para todos nós, essa experiência foi marcante, pois demonstrou o poder do trabalho em equipe e da dedicação em proporcionar um ambiente acolhedor e amoroso. A adolecente, que inicialmente era reservada e desconfiada devido às suas experiências difíceis, transformou-se em uma pessoa tranquila e afetuosa, mostrando-nos o poder da empatia e do cuidado coletivo.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Evandro Moreira,**  
técnico de enfermagem na Clínica Médica

“Dedicar a sua vida a cuidar do outro é algo digno de super herói. Os profissionais de enfermagem podem até não usar uma capa, mas são os mesmos que protegem e cuidam com toda dedicação, esforço e carinho de todos pacientes. Tenho absoluta certeza de que, quando Deus criou a enfermagem, pensou com todo amor na arte de amar ao próximo.

A vida é boa quando a gente está feliz, mas a vida se torna muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa. Esse é o nosso propósito melhorar a vida das pessoas e tenho muito orgulho em fazer parte da família enfermagem.

Parabéns a todos da enfermagem pelo nosso dia e que continuemos sendo um instrumento usado por Deus no cuidado ao próximo.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Guiomar Aparecida Neves,**  
técnica de Enfermagem - setor de Hemodiálise

“O trabalho da enfermagem em equipe faz uma grande diferença a cada plantão! Nós, trabalhadores da saúde, nunca vamos atuar sozinhos, somos interligados e dependentes uns dos outros.

Como exemplo, vou citar a pandemia, jamais será esquecida por cada um de nós. A superação a cada plantão se deu graças ao trabalho em equipe. Enfrentamos uma pandemia juntos e isso confirma que individualmente seríamos apenas uma gota incapaz de vencer aquela tempestade.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Izadora Garcia,**  
enfermeira na Clínica Médica

“A enfermagem é uma profissão que ocupa um lugar estratégico no cenário da saúde, estando presente em atividades que envolvem desde o gerenciamento do cuidado até a promoção, prevenção e educação em saúde. Por ter essa variedade de atuação, é o que torna para mim a enfermagem tão singular, me possibilitando aprender constantemente. É a profissão que viabiliza a realização dos planos terapêuticos interdisciplinares, especialmente por meio da atuação direta dos técnicos de enfermagem, estabelecendo um elo entre a equipe de saúde, paciente e família/comunidade. Apesar dos desafios, me sinto realizada com a profissão e confiante no fortalecimento da enfermagem.”





17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Joana Vaz Moreira de Azevedo,**  
técnica de Enfermagem Setor de Transporte - NIR

“Trabalho no Risoleta há 16 anos e 5 meses. Nos últimos 5 anos, estou no setor de Transporte Intra-Hospitalar. A atuação em equipe faz toda diferença, pois temos pacientes com várias comorbidades, inclusive obesos mórbidos, onde precisamos juntar a equipe para conseguir transferir de uma maca para outra com menos impacto, garantindo sua integridade física e psíquica, com respeito e segurança. Nossa equipe está apta e pronta. Todas as vezes que um precisa do outro, está sempre disposta a ajudar. Esse é o diferencial do time de Transporte do Hospital Risoleta Neves.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Juliana Maria de Almeida Laquini,**  
enfermeira na Maternidade

“O trabalho em equipe é a chave do sucesso. No nosso dia a dia isso é muito evidente. Em quase 10 anos de Risoleta, já vivenciei várias situações em que o sucesso final só foi possível porque ali existia uma equipe coesa, dedicada e com um objetivo comum: salvar o paciente. Lembro com clareza de uma cesárea de urgência em um plantão no qual a calma parecia reinar. Chegou uma paciente em situação de emergência com descolamento de placenta e ela sangrava muito. Na hora, a porta se abriu e um grito da médica ecoou no Bloco: urgência!!! Saiu gente de todos os lados, eu não precisei ordenar nada naquele momento. Já havia alguém retirando a roupa da paciente e monitorizando, outra pessoa tinha buscado o kit na Farmácia, outra pegou os materiais de acesso e por aí vai. Infelizmente, o bebê nasceu em parada cardíaca. Eu já havia pedido a caixa de urgência de recém-nascido na sala, mas o que me surpreendeu foi a agilidade das técnicas ali presentes que, ao pegarem a caixa, já aspiraram as principais medicações e quando a pediatra solicitou, já estava tudo em mãos. Esse bebê ficou parado por 8 minutos e o choro dele no 8º minuto de vida emocionou a sala toda! Acreditem, esse bebê voltou após 8 minutos de reanimação, ficou alguns dias na Neonatologia e, aparentemente, sem sequelas que geralmente acontecem nessas situações. Mãe e bebê vivos e uma equipe com o objetivo atingido.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Kerilaine dos Santos,**  
técnica de Enfermagem na Radiologia

“Houve uma situação em que um paciente chegou ao setor para realizar um exame e, no momento em que outra enfermeira e eu o posicionamos na maca a fim de realizar o ultrassom, ele começou a reclamar de visão turva e falta de ar, ficando cianótico e sudorético. Na mesma hora, a colega de prontidão já saiu em busca de um oxímetro e material para aferir seus dados vitais. Assim que ela saiu da sala, ele deu um grito e disse: ‘moça, eu vou morrer’. Rapidamente ele caiu para trás e eu segurando uma parte do corpo que escorregou para fora da maca. A acompanhante ficou em total desespero, chamando constantemente pelo nome dele. Na hora, um colega do RX passava no corredor e pedi a ele que chamasse ajuda. Ele comunicou com o médico que estava realizando os exames de ecocardiograma na sala em frente e assim que o doutor chegou onde estava o paciente, o colocamos na posição e ele começou a fazer as compressões torácicas. De imediato, já entrou outro médico que estava na tomografia também para ajudar nas compressões. A coordenadora do setor chegou em seguida, já se posicionando. Foram chegando mais médicos/residentes da Emergência. Outro colega da Enfermagem puxou o carrinho de PCR e foi abrindo junto com a enfermeira coordenadora. Fizemos ventilação com uso do ambu e, posteriormente, ali mesmo, o paciente foi entubado. Até a secretária da recepção teve sua contribuição acionando o código azul e também na busca dos materiais respiratórios. Naquele momento, houve toda uma movimentação do setor, onde cada um contribuiu de forma muito positiva e organizada, fazendo com que o atendimento àquela PCR fosse eficaz e que o quadro fosse revertido. Logo em seguida o paciente foi encaminhado para a Emergência, posteriormente para o CTI (onde permaneceu por 2 semanas), recebeu alta para o quarto e, depois, foi para casa. Graças a Deus, primeiramente, e segundo, a todo o trabalho em equipe, deu tudo certo.”

17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Márcia Lopes de Oliveira,**  
técnica de Enfermagem na CME

“Estou no Risoleta há 13 anos, desde 2012, e atuo na CME. É um lugar que precisa muito de trabalho em equipe, é um serviço muito braçal. Temos que dar conta de praticamente todo o material do Hospital. Precisamos higienizar, esterilizar e preparar os materiais corretamente, e sem uma assistência dos colegas essa tarefa se torna ainda mais desafiadora. Tendo trabalho em equipe fica muito mais fácil, porque os setores com os quais interagimos às vezes possuem apenas duas ou três pessoas, e agarra demais. Ao unirmos nossos esforços, conseguimos realizar a tarefa de forma mais eficiente. É muito bom porque além de ajudar os outros também aprendemos. Você vê como o colega trabalha e o auxilia com as dificuldades. Quem sabe mais vai ajudar com as dificuldades que o outro tem. Por exemplo: eu tenho facilidade em um setor, mas a colega não tem. Então, se eu chego e ajudo aquela colega, o serviço vai sair muito mais rápido e seguro, porque afinal de contas, nós apoiamos o Hospital inteiro. É muito importante esse trabalho em equipe, até porque se algo passar despercebido sempre há alguém para nos alertar, o serviço sai bem feito e as pessoas ficam mais satisfeitas.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Maria Divina,**  
técnica de Enfermagem na Maternidade

“Temos um combinado no nosso plantão: a admissão de um paciente é tarefa de todos! Então, se uma admissão é complexa ou mediana, sempre nos ajudamos. Cada um pega uma função e torna a situação mais segura, rápida e leve, sendo muito benéfica para um excelente resultado positivo para o paciente. Gostaria de ressaltar a gratidão que sinto em fazer parte desta equipe nota 10!”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Patricia Leila de Abreu,**  
enfermeira na Clínica Cirúrgica (2B)

“Trabalhar em equipe faz parte da minha vida! Ninguém é nada sozinho! Alcançar o sucesso com esforço coletivo é muito mais prazeroso. Um momento mais que apropriado para se explicar a importância de se trabalhar em equipe foi durante a pandemia da Covid-19. Juntos, a cada plantão em que nos deparamos com tantos sofrimentos, dores, angústias e solidão causados aos pacientes pela necessidade do isolamento, crescia a vontade de trabalhar bem em equipe para melhorar cada vez mais a assistência aos necessitados. Ter a capacidade de trabalhar com responsabilidade em equipe mostra humildade, tolerância, inteligência emocional e companheirismo. Trabalhando em equipe, ficamos mais motivados e comprometidos. Cada um mostra sua forma diferenciada de pensar e agir, buscando melhores resultados. Afinal, uns dependem dos outros, e todos são responsáveis pelas falhas e pelo sucesso. O trabalho em equipe é união e amizade em prol de um bem e de um objetivo comum, por isso é muito mais nobre do que uma batalha individual. Juntos somos mais fortes!”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



***Núbia Rodrigues Ramos Miranda,***  
enfermeira no CTI

“Não existe apenas um exemplo ou situação em que o trabalho em equipe faz a diferença para mim ou para o paciente. Todos os dias atuamos juntos em prol do bem maior: o atendimento ético, eficiente e de qualidade para o enfermo. Ao longo da minha jornada profissional, tive muita sorte de ter ao meu lado profissionais maravilhosos (outros nem tanto), que sempre me apoiaram (ou desampararam), elogiaram (ou puxaram a minha orelha) e me ensinaram tudo o que eu sei e tudo o que eu sou. Foram muitos os momentos de medo, angústias, tristezas, alegrias, aprendizados, perda. Perdas de amigos e companheiros de duras batalhas. Perdas de pacientes, de entes queridos. Perdas internas, mais ou menos intensas. Mais ou menos definitivas. Mas estamos sempre ali, prontos para a próxima fase: nem sempre tão fortes, mas sempre ali. Prontos para viver o luto, enfrentar a ausência e a falta. Transformando todos os momentos em experiências, fortalecendo nosso caráter, alimentando a nossa alma e lapidando nosso lado profissional. Agradeço a Deus pela vida e oportunidade de poder fazer a diferença na vida de alguém. Com todos os problemas da profissão, somos um exemplo de entrega, carinho e dedicação.”



17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Rosângela Maria Campos,**  
enfermeira no Pronto-Socorro

“Era um dia comum, como todos os outros, abençoado. Lembro-me de uma criança, com 5 ou 6 aninhos, em observação na Emergência Cirúrgica (Poli 9) devido a uma queda. Naquele dia era seu aniversário. Dieta suspensa, ausência dos amiguinhos e familiares, mas ali estava a sua mamãe. A dieta foi liberada e perguntei para a mãe se ele gostava de pão de queijo e achocolatado. Um dos técnicos de Enfermagem foi comprar o lanchinho e, enquanto isso, fizemos balões de luvas. O lanche chegou e cantamos PARABÉNS. Parabéns para aquela criança que ficou tímida, sem graça, olhinhos brilhantes de alegria e felicidade. Todos deram um abraço afetuoso nele. Naquele momento, Deus permitiu que não chegasse "onda". Ele é maravilhoso! Para nós, foi um dia especial e, com certeza, fizemos a diferença na vida daquela criança, em um momento difícil para ele e para a mãe. Como seres humanos, podemos fazer a diferença na vida das pessoas. E como seres humanos enfermeiros, dom de Deus, podemos fazer muito mais.”





17ª edição

# Semana da Enfermagem

Maio de 2024



**Rosicleia Costa dos Santos Tavares,**  
técnica de Enfermagem no CTI

“Estávamos minha colega Luana e eu iniciando o banho em um paciente no CTI quando ele ficou bastante agitado e começou a se debater, erguendo o corpo da cama com muita violência, correndo risco de uma extubação traumática, o que não seria bom para ele. Solicitamos ao médico plantonista que viesse avaliar. Quando ele chegou, já não tínhamos muita força para poder segurá-lo. O médico nos ajudou, assim como o enfermeiro, mas apenas quatro não aguentavam. O usuário encontrava-se muito agitado e era forte. Pedimos ajuda dos nossos colegas que estavam no setor. As outras meninas terminaram seus banhos e vieram. Eu sei que, no total, foram mais de seis pessoas, três de um lado, três do outro, segurando o paciente, duas fazendo acesso, uma tentando no braço, outra no outro. Outra colega nossa, técnica de Enfermagem, foi à Farmácia buscar um medicamento que o médico havia pedido para fazermos uma aplicação intramuscular. Até mesmo a Adriele, do suporte, ouviu que acontecia uma intercorrência no CTI 3 e veio nos ajudar. A sedação começou a fazer efeito e o paciente ficou mais calmo. Nessa hora, as meninas entraram conosco para dar banho nele e nos ajudaram, conseguimos posicioná-lo no leito e tudo ficou tranquilo. Nesse episódio percebi um forte espírito de equipe e o cuidado dos colegas não apenas com o paciente, afinal, ele poderia se machucar inconscientemente, mas também com nossa integridade física. Graças ao trabalho em equipe conseguimos contornar a situação. O paciente se recuperou, recebeu alta do CTI e, graças a Deus, já deve ter ido para casa.”

17ª edição

# Semana da Enfermagem



Maio de 2024



**Stephany Fernandes,**  
técnica de Enfermagem no Bloco Cirúrgico

“O trabalho em equipe é algo essencial no Bloco Cirúrgico, principalmente na Sala de Recuperação Pós-Anestésica, onde o paciente recebe os primeiros cuidados logo após o procedimento cirúrgico. O fluxo de pacientes é bastante intenso. Se não trabalharmos em harmonia com a equipe, não conseguimos atender à demanda do setor.”

